

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA  
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO  
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

**1977**

**SETEMBRO**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.  
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

FUNDAÇÃO - IBGE

Biblioteca

N.º Reg.: 4825

Data: 7/8/78

NOTA PRÉVIA

*Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUN*

*DAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias.*

tensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos a  
grícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao dis  
posto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes or  
ganismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada muni  
cípio sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com  
põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações loca  
is de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se  
tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (CONEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representan  
te local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respecti  
vo.

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de SETEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresentam-se, neste mês, os dados finais de colheita dos produtos agrícolas, a seguir relacionados, com estimativas da produção a nível nacional e por Unidades da Federação investigadas:

- |                               |         |
|-------------------------------|---------|
| 1. AMENDOIM (1a. safra)       | 5. RAMI |
| 2. BATATA INGLESA (1a. safra) | 6. SOJA |
| 3. FEIJÃO (1a. safra)         | 7. UVA  |
| 4. GIRASSOL (Paraná)          |         |

3. É registrada a 9a. estimativa da produção nacional para os produtos:

- |                   |                        |
|-------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI        | 5. GUARANÃ (cultivado) |
| 2. CAFÉ           | 6. JUTA                |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. SISAL               |
| 4. COCO-DA-BAIA   |                        |

4. A 8a. estimativa para:

- |                     |             |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO  | 5. MAMONA   |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA           | 7. TRIGO    |
| 4. LARANJA          |             |

5. A 7a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- |          |                     |
|----------|---------------------|
| 1. CACAU | 3. MILHO            |
| 2. MALVA | 4. PIMENTA DO REINO |

6. É apresentada a 6a. estimativa nacional para:

1. AMENDOIM (2a. safra)
2. ARROZ
3. FUMO

7. Para os produtos a seguir discriminados é registrada a 5a. estimativa a nível nacional:

1. CEBOLA
2. TOMATE

8. A 4a. estimativa nacional é relatada para:

1. ALHO
2. BATATA INGLESA (2a. safra).
3. FEIJÃO (2a. safra)

9. Apresenta-se a 3a. estimativa nacional para os produtos:

1. CENTEIO
2. CEVADA
3. SORGO GRANÍFERO

10.

Para o produto AVEIA (grão) é registrada neste mês a 1a. estima  
tiva da produção a nível nacional, embora em relatórios anteriores já existissem informações sobre  
as safras esperadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

# ÍNDICE

	Págs.
Nota Prévia .....	I
Apresentação .....	III

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

### PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi .....	3
2. Algodão arbóreo (em caroço) .....	3
3. Algodão herbáceo (em caroço) .....	4
4. Amendoim (em casca) .....	6
4.1 - Amendoim (1a. safra) .....	6
4.2 - Amendoim (2a. safra) .....	6
5. Arroz (em casca) .....	7
6. Banana .....	8
7. Batata-inglesa .....	9
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	9
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	9
8. Cacau (em amêndoas) .....	10
9. Café (em coco) .....	11
10. Cana-de-açúcar .....	12
11. Cebola .....	13
12. Coco-da-baía .....	13
13. Feijão .....	14
13.1 - Feijão (1a. safra) .....	14
13.2 - Feijão (2a. safra) .....	15
14. Fumo (em folha) .....	16
15. Juta (em fibra) .....	17
16. Laranja .....	18
17. Malva (fibra) .....	18
18. Mamona .....	19
19. Mandioca .....	19
20. Milho .....	20
21. Pimenta-do-reino .....	21
22. Sisal (fibra) .....	22
23. Soja .....	22

	Págs.
24. Tomate .....	23
25. Trigo .....	23
26. Uva .....	25

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE  
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho .....	29
2. Aveia (em grão) .....	30
3. Centeio .....	30
4. Cevada .....	30
5. Girassol .....	31
6. Guaranã (cultivado) .....	31
7. Rami (fibra) .....	31
8. Sorgo granífero .....	31

TABELAS DE RESULTADOS

1a. PRIORIDADE

A nível nacional

Estimativa da produção de 26 (vinte e seis) produtos agrícolas investigados.	35
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi .....	37
2. Algodão arbóreo .....	37
3. Algodão herbáceo .....	38
4. Amendoim (1a. safra) .....	38
5. Amendoim (2a. safra) .....	39
6. Arroz .....	39
7. Banana .....	40
8. Batata-inglesa (1a. safra) .....	40
9. Batata-inglesa (2a. safra) .....	41
10. Cacau .....	41
11. Café (em coco) .....	42
12. Cana-de-açúcar .....	43
13. Cebola .....	43
14. Coco-da-baía .....	44
15. Feijão (1a. safra) .....	44
16. Feijão (2a. safra) .....	45
17. Fumo (em folha) .....	46

	Págs.
18. Juta (em fibra) .....	46
19. Laranja .....	47
20. Malva (em fibra) .....	47
21. Mamona .....	48
22. Mandioca .....	49
23. Milho .....	50
24. Pimenta-do-reino .....	51
25. Sisal (em fibra) .....	51
26. Soja .....	52
27. Tomate .....	52
28. Trigo .....	53
29. Uva .....	53

## 2a. PRIORIDADE

### A nível nacional

Estimativa da produção de 6 (seis) produtos agrícolas investigados .....	57
--	----

### A nível de Unidade da Federação

1. Alho .....	59
2. Aveia (em grão) .....	60
3. Centeio .....	60
4. Cevada .....	60
5. Guaranã (cultivado) .....	61
6. Ramí (em fibra) .....	61
7. Sorgo granífero .....	61

### TABELAS COMPARATIVAS

Resultados: agosto-77/setembro-77 .....	65
Resultados: setembro-77/dezembro-76 .....	67

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 9a. estimativa é de 361.265 mil frutos, não registrando alterações em relação à informação de agosto.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que apesar da falta de chuvas, as lavouras em frutificação apresentam condições satisfatórias. Nas áreas de atuação da EMATER-ES, é estimada uma produção de 10.700 mil frutos para esta safra. A ausência de chuvas começa a prejudicar as lavouras recém plantadas devido à impossibilidade de ser executada a adubação em cobertura. O estado fitossanitário das lavouras é bom, tanto das lavouras novas como daquelas em produção, apesar da incidência, em focos esparsos, da "broca do fruto". Caso se mantenham as atuais condições de sanidade, a produtividade estimada de 18.000 frutos/ha, deverá ser alcançada, com frutos de qualidade superior. Até o final do ano a EMATER-ES estará assistindo cerca de 80% da área programada, o que corresponde a aproximadamente 60 % da área total cultivada com abacaxi no Estado, ou seja, 800 ha, incluindo lavouras novas em frutificação.

O GCEA-ES informa que os produtores do ITAPEMIRIM estão recebendo propostas de representantes de indústrias do Rio Grande do Sul para colocação do produto naquele mercado. Salienta também, que até o mês de agosto a EMATER-ES assistiu a 176 produtores numa área de 783 ha. Permanecem neste mês os mesmos prognósticos de agosto, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita de 1 100 ha e produtividade esperada de 18 000 frutos/ha, é aguardada uma colheita de 19 800 mil frutos

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura continua apresentando novos plantios no litoral paranaense, tendo sido constatado o cultivo de mais 6 ha com 150.000 pés plantados.

Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PARANAGUÁ, dão conta de que através do "Projeto Paraguaçu", deverão ser plantados ainda este ano mais 200 000 pés completando-se a 1a. fase do referido projeto. São mantidos neste mês os mesmos prognósticos anteriores, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita de 100 ha e rendimento médio previsto de 30.000 frutos/ha, é estimada uma produção de 3.000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg</u>
Amazonas .....	6,00
Ceará .....	2,40
Rio Grande do Norte .....	1,10
Alagoas .....	2,50
Bahia .....	2,50
Espírito Santo .....	2,50
Rio de Janeiro .....	1,00
São Paulo .....	1,40
Santa Catarina .....	1,80
Mato Grosso .....	5,10
Goiás .....	2,20

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 8a. estimativa é de 479.974 t, inferior em 12,01% da informada em agosto, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica neste mês uma redução de 22,73% na produtividade esperada, isto é, de 198 para 153 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Informa ainda o GCEA-CE, que conforme já era previsto em agosto, o prolongamento do período de chuvas consideradas excessivas, a incidência da "LAGARTA ROSADA", "ÁCARO" e "CURUQUERÊ", o alto custo da mão-de-obra na "apanha", a qualidade inferior das fibras na classificação (bem abaixo dos padrões) e o baixo preço ofertado ao produtor, são os principais fatores responsáveis pelas reduções assinaladas. O preço atualmente pago ao produtor é variável em função da classificação. Para o tipo 3 com fibra de 32/34 mm, o preço vigente é garantido pelo Governo na base de CR\$ 90,00/arroba de 15 kg. Para os tipos 5, 7, e 9, o preço ofertado oscila entre CR\$ 60,00 e CR\$ 75,00 a arroba. Esta situação, aliada à falta de pastagens para os rebanhos, vem forçando o produtor a utilizar os "roçados" como recurso alimentar para o gado, a fim de recuperar na pecuária, os prejuízos oriundos da lavoura de algodão. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 1.200.000 ha, e rendimento médio previsto de 153 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 184.000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês a redução de 7,50% na estimativa da produtividade esperada com igual reflexo na produção prevista. Registra o GCEA-RN, que a principal causa dos decréscimos assinalados, conforme a previsão em agosto, foram as chuvas excessivas caídas durante aquele mês. Ressalta porém, que o algodão arbóreo foi prejudicado somente nos municípios de SANTA CRUZ, JOÃO CÂMARA e MACAU, tendo sido beneficiados em CURRAIS NOVOS E JARDIM DO SERIDÓ, face ao estágio adiantado de desenvolvimento vegetativo das lavouras, embora com saldo desfavorável a nível estadual.

O preço pago aos produtores oscila em torno de CR\$ 6.833,00 /t, causando descontentamento entre os cotonicultores, uma vez que o custo da colheita está na base de CR\$ 2,00 a 3,00 o quilo. Este fato certamente refletirá na próxima safra, desestimulando o plantio de novas áreas, tendo em vista os custos de produção da cultura.

PARAÍBA - O GCEA-PB, ainda como consequência das chuvas excessivas caídas nos meses de julho e agosto, informa a redução de 5,08% na produtividade esperada, isto é, de 177 para 168 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 579.292 ha, igual à informada em agosto e rendimento médio esperado de 168 kg/ha, é prevista agora uma produção de 97.457 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Piauí .....	5,30
Ceará .....	5,26
Rio Grande do Norte .....	6,83
Pernambuco .....	6,00
Alagoas .....	5,00

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 8a. estimativa é de 1.419.946 t, superior em 5,50% da informada em agosto, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e retificações nos dados finais do Paraná, embora os decréscimos registrados no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Registram-se neste mês os resultados finais da safra de algodão herbáceo no Estado da Bahia.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que, embora tenham sido informados em agosto os resultados preliminares da safra, novos levantamentos de campo revelaram que o prolongamento do período chuvoso

retardou as atividades de colheita, que deverão ser estendidas até novembro. Foi verificada uma produtividade obtida nas lavouras já colhidas inferior em 33,33% da prevista em agosto, situando-se em 270 kg/ha. Os motivos da redução no rendimento médio esperado são os mesmos apresentados para o algodão arbóreo, exceto no que se refere à sua utilização pelos rebanhos. Em uma área plantada de 96.000 ha, igual à informada em agosto, e produtividade esperada de 270 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 25.920 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês a redução de 0,87 % na produtividade esperada com igual reflexo na produção prevista. A causa principal da redução assinalada foi a chuva excessiva no mês de agosto, notadamente em lavouras do município de SANTO ANTÔNIO. Entretanto, o algodão herbáceo não sofreu tanto efeito das chuvas quanto o algodão arbóreo.

O preço a nível de produtor está abaixo do preço mínimo, situando-se em torno de CR\$ 4.564,00/t. Os cotonicultores aguardam uma reação nos preços para compensar o custo de produção. Em uma área plantada de 161.303 ha, igual à informada em agosto e rendimento médio esperado de 342 kg/ha, é aguardada uma produção de 55.192 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês a redução de 1,61% na produtividade esperada, isto é, de 372 para 366 kg/ha, ainda como reflexo das chuvas excessivas ocorridas nas zonas de produção da malvacea. Em uma área plantada de 161.303 ha, e rendimento médio de 366 kg/ha, é esperada uma produção de 44.675 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa neste mês, após levantamentos realizados junto às zonas produtoras, um sensível acréscimo de 135,15 % na estimativa da área plantada, situando-a em 98.761 ha. Acrescenta o GCEA-AL, que conforme já foi exposto no relatório de agosto, as chuvas bem distribuídas na zona sertaneja, motivaram os agricultores a aumentar as áreas de cultivo do algodão herbáceo. Com a produtividade esperada de 431 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 42.526 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, face a novos levantamentos de campo, informa o acréscimo de 4,47% na estimativa da área plantada, situando-a em 18.234 ha. Com a produtividade esperada de 300 kg/ha, superior em 11,11% da inicialmente prevista, em decorrência das chuvas bem distribuídas em grande parte dos municípios produtores, é prevista agora uma produção de 5.470 t.

BAHIA - O GCEA-BA, comunicando os resultados finais da safra de algodão herbáceo em 1977, registra uma área colhida de 119.000 ha, superior em 1,71% da plantada estimada em agosto. Com a produtividade obtida de 450 kg/ha, igual à informada anteriormente, foram produzidas 53.550 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que informações levantadas junto ao SERVIÇO do ACORDO de CLASSIFICAÇÃO no ESTADO do PARANÁ, permitiram verificar que a produção de algodão herbáceo em 1977 se mostrou superior aos dados preliminares informados por este Grupo de Coordenação. O rendimento médio obtido foi superior em 5,07% do informado anteriormente, situando-se em 1.450 kg/ha. A produção obtida, com o acréscimo de 15,98% sobre a estimativa preliminar de colheita, ficou em 410.000 t. A área colhida foi assim de 282.760 ha, ou seja, superior em 10,41 % da plantada estimada. Acrescenta o GCEA-PR, que o motivo principal da diferença entre a estimativa preliminar e a final agora relatada, residiu na falta de precisão da informação colhida junto aos órgãos responsáveis pela comercialização da semente de algodão para a safra de 1977, o que conduziu ao erro de subestimativa de 10% referente à área efetivamente plantada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg</u>
Ceará .....		4,50
Rio Grande do Norte .....		4,56
Pernambuco .....		4,00
Alagoas .....		5,00
Sergipe .....		4,15
Bahia .....		4,20

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
São Paulo .....	5,47
Mato Grosso .....	5,34

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 323.843 t, inferior em 0,08% da informada em agosto, como resultante de decrêscimos nas estimativas da 2a. safra no Estado da Bahia (dados finais).

## 4.1 - AMENDOIM (1a. safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1977, conforme já divulgado anteriormente, foi de 238.667 t, apresentando uma redução de 41,33% em relação à obtida na 1a. safra de 1976, quando foram produzidas 406.790 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
19 SP	94.700	152.500	1.610
29 PR	31.307	40.700	1.300
39 MT	19.297	28.077	1.455
49 RS	8.900	9.500	1.067
59 GO	680	1.054	1.550
OUTRAS	-	6.836	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 63,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 17,05%, Mato Grosso com 11,76%, Rio Grande do Sul com 3,98% e Goiás com 0,44%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,87% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1.610 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1.067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a produção obtida na 1a. safra de 1977 com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso registraram decrêscimos nesta safra de 40,03%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás acusaram acréscimos de 3,26% e 170,26%, na mesma ordem.

## 4.2 - AMENDOIM (2a. safra)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 6a. estimativa é de 85.176 t, inferior em 0,29% da informada em agosto, face a reduções registradas nas estimativas do Estado da Bahia.

A 2a. safra do produto já se encontra colhida nos Estados do Ceará, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Registram-se este mês, os resultados finais da 2a. safra de amendoim no Estado da Bahia.

É aguardada a conclusão da colheita da 2a. safra na Paraíba para que possam ser conhecidas as estimativas da produção obtida de amendoim em casca a nível nacional.

BAHIA - O GCEA-BA, informando os resultados finais da 2a. safra de amendoim, registra uma área colhida de 2.330 ha, inferior em 6,80% da estimativa da área plantada em agosto. Com a produtividade obtida de 1.440 kg/ha, igual à prevista, foram produzidas 3.355 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Bahia .....	3,00
São Paulo .....	2,10
Rio Grande do Sul .....	3,55
Mato Grosso .....	2,64

##### 5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 8 928 681 t, inferior em 0,04% da informada em agosto, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Alagoas e Sergipe, embora os acréscimos registrados na Paraíba e Pernambuco.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Registram-se os resultados finais da safra nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

ACRE - Em decorrência de verificações procedidas a nível municipal, após a conclusão da colheita, os dados finais da safra de arroz em 1977 no Estado do Acre foram retificados. Ocorreu o decréscimo de 7,14% na estimativa da área plantada, situando a área colhida em 13 000 ha, com igual reflexo na produção obtida, agora com 18 200 t. A produtividade obtida foi de 1 400 kg/ha, não acusando alterações em relação à estimativa anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-RN registra uma área colhida de 7 272 ha, produtividade obtida de 1 239 kg/ha, e produção obtida de 9 012 t, confirmando as estimativas de agosto.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a colheita do arroz está quase concluída em todo o Estado. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 1 229 kg/ha, ou seja, superior em 0,99% da prevista anteriormente. Novos levantamentos de campo revelaram uma área plantada de 18 041 ha, inferior em 0,82% da estimada em agosto. Com o rendimento médio de 1 229 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 22 178 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, informando os resultados finais da safra de arroz, registra uma área colhida de 3 962 ha, superior em 31,45% da estimativa de área plantada em agosto. Salienta GCEA-PE, que o acréscimo verificado na área cultivada situou-se nas Microrregiões Homogêneas de SALGUEIRO e VALE DO SÃO FRANCISCO, onde foram constadas novas áreas plantadas num total de 948 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 717 kg/ha, inferior em 15,67% da prevista, devido ao incremento nesta safra de áreas cultivadas com arroz de sequeiro de menor produtividade, a produção obtida foi de 6 803 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que, conforme já havia sido relatado em agosto, houve perdas de áreas cultivadas devido às chuvas excessivas na fase de plantio. Os replantios anteriormente previstos não atingiram níveis que permitissem refazer as perdas iniciais.

A área total plantada foi assim de 9 570 ha, inferior em 4,49% da informada preliminarmente em agosto. Com a produtividade esperada de 1 448 kg/ha, inferior em 1,30% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 13 860 t.

SERGIPE - Novos levantamentos de campo realizados após a conclusão do plantio, revelaram uma área plantada de 8 358 ha, inferior em 6,57% da estimativa preliminar realizada na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 2 040 kg/ha, inferior em 2,86% da prevista em agosto, é aguardada uma colheita de 17 050 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Amazonas .....	2,12

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Maranhão .....	1,20
Piauí .....	1,18
Ceará .....	1,80
Rio Grande do Norte .....	1,82
Pernambuco .....	1,67
Alagoas .....	2,20
Sergipe .....	2,10
Bahia .....	3,00
Espírito Santo .....	2,10
Rio de Janeiro .....	2,12
São Paulo .....	2,60
Santa Catarina .....	1,70
Rio Grande do Sul .....	2,00
Mato Grosso .....	1,87

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 8a. estimativa é de 401 113 mil cachos, superior em 0,33% da informada em agosto, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Sergipe e Rio Grande do Sul, embora os decréscimos registrados no Acre e na Paraíba.

ACRE - Novos levantamentos procedidos junto à zona produtora de banana, revelaram que as estimativas da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra encontrava-se superestimada em alguns municípios. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 3 265 ha, inferior em 16,28% da informada em agosto e rendimento médio previsto de 1 200 cachos/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 3 918 mil cachos.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que novos levantamentos de campo permitiram verificar que a área ocupada com pés em produção se mostrava superior às estimativas preliminares. Agregando as novas áreas que entram em produção nesta safra, a área total ocupada com pés em produção passa a ser de 4 143 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 392 cachos/ha, superior em 5,78% do inicialmente previsto, é esperada uma produção de 5 769 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica neste mês a redução de 7 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 8 579 ha. Com a produtividade esperada de 2 001 cachos/ha, igual à informada em agosto, é prevista uma produção de 17 167 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA comunica que levantamentos procedidos em bananais das Microrregiões Homogêneas de COTINGUIBA e PROPRIÁ, revelaram que as produtividades obtidas nas áreas já colhidas oscilam em torno de 958 cachos/ha. Face aos resultados da pesquisa, a área ocupada com pés em produção acusou o acréscimo de 28 ha situando-se em 1 743 ha. A produção esperada é agora de 1 670 mil cachos, superior em 31,60% da estimativa de agosto.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que em decorrência de verificações procedidas nas zonas produtoras de banana, a estimativa da área ocupada com pés em produção experimentou um incremento de 600 ha. Em uma área de 9 000 ha de pés em idade produtiva e produtividade esperada de 1 156 cachos/ha, inferior em 6,62% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 10 407 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/cacho	CR\$/kg
Acre .....	4,00	-

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/cacho	CR\$/kg
Amazonas .....	15,00	-
Maranhão .....	7,50	-
Piauí .....	6,00	-
Ceará .....	10,80	-
Rio Grande do Norte .....	18,00	-
Alagoas .....	10,00	-
Sergipe .....	17,50	-
Bahia .....	9,50	-
Rio de Janeiro .....	8,40	-
São Paulo .....	-	0,44
Paraná .....	7,00	-
Mato Grosso .....	9,91	-
Goiás .....	10,90	-

7. BATATA INGLESA

A produção total esperada de batata inglesa para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 1 895 579 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto.

7.1 BATATA INGLESA (1a. safra)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1977, conforme já informado anteriormente, foi de 1 201 732 t, superior em 2,92% da obtida em igual safra de 1976, quando foram produzidas 1 167 660 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
19 PR	42 000	528 384	12 581
29 RS	38 000	249 000	6 553
39 SP	12 300	175 800	14 293
49 MG	14 405	136 403	9 469
59 SC	11 926	103 458	8 675
69 ES	372	2 433	6 540

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de batata inglesa da 1a. safra com 43,97% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 20,72%, São Paulo com 14,63%, Minas Gerais com 11,35%, Santa Catarina com 8,61% e Espírito Santo com 0,20%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,52% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 14 293 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 6 553 kg/ha no Espírito Santo.

7.2 BATATA INGLESA (2a. safra)

A produção esperada de batata inglesa na 2a. safra de 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 693 847 t, não apresentando alterações em relação à estimativa de agosto. O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Aguardam-se os resultados finais da 2a. safra nos Estados da Paraíba, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que a cultura se encontra na fase de tratos culturais, não havendo notícias de incidência de pragas e ou moléstias nas lavouras. Informa ainda o GCEA-ES que, face à pouca disponibilidade de batata-semente, os produtores estão mudando de exploração, com tendência nas Microrregiões Homogêneas COLONIAL SERRANA ESPÍRITO-SATENSE e VITÓRIA, para o cultivo de tomate, do repolho e de outras plantas olerícolas. Permanecem neste mês os mesmos prognósticos de agosto, ou seja: em uma área plantada de 192 ha e produtividade esperada de 6 901 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 325 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Espírito Santo .....	1,80
Rio de Janeiro .....	2,80
São Paulo .....	3,25
Paraná .....	2,30
Santa Catarina .....	1,92
Rio Grande do Sul .....	2,49

#### 8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 7a. estimativa é de 224 233 t, inferior em 6,38% da informada em agosto, como resultante de reduções nas estimativas do Estado da Bahia.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa neste mês que a cultura atravessa as fases de frutificação e de colheita. Apesar de ainda não confirmada pela CEPLAC, é prevista uma redução de 10% na produtividade esperada, atribuída à escassez de chuvas até o mês de agosto. Foi constatada a incidência de pragas típicas nos cacauais como "TRIPS" e "COLEÓPTEROS", porém sob total controle. Foram descobertos focos de "PODRIDÃO PARDA" em lavouras do município de SÃO MATEUS, numa área de aproximadamente 5 ha.

Entre os meses de agosto e setembro foram utilizados os seguintes insumos básicos:

- fertilizantes .....	17 t;
- corretivos .....	29 t;
- inseticidas .....	50 t;
- outros defensivos.....	6 t;
- motores p/aplicação de defensivos .	5 unidades;
- sacos de polietileno p/mudas .....	305 000 unidades.

Entre os meses de agosto e setembro, o movimento de Assistência Técnica assim se distribuiu:

<u>Tipo de Assistência</u>	<u>Nº de Estabelecimentos atendidos</u>
CONTROLE ÀS DOENÇAS .....	34
CONTROLE ÀS PRAGAS .....	85
ADUBAÇÃO .....	47
CALAGEM .....	15
RALEAMENTO DE SOMBRA .....	48
PREPARO DE ÁREA E PLANTIO .....	354 um total de 938 ha

Permanecem neste mês as mesmas estimativas de agosto ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 20 856 ha e rendimento médio previsto de 386 kg/ha, é esperada uma produção de 8 040 t.

BAHIA - O GCEA-BA, de acordo com os últimos levantamentos procedidos pela CEPLAC, registra uma área ocupada com pês em produção de 382 076 ha, igual à informada em agosto. Com a produtividade esperada de 560 kg/ha, inferior em 6,67% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 213 962 t. Acrescenta o GCEA-BA que, das 213 962 t previstas, 127 553 t correspondem à safra "tempo rão" e as restantes 86 495 t, à safra "principal". Ressalta o GCEA-BA, que os preços ofertados aos produtores durante o mês de setembro oscilaram de CR\$ 680,00 a CR\$ 720,00 a arroba de 15 kg.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Amazonas .....	32,00
Bahia .....	47,00
Espírito Santo .....	50,00

### 9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977, segundo estimativas realizadas pela Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café no mês de abril, referente à 2a. previsão, é de 1 886 665 t.

Ainda não são disponíveis as informações relativas do 3º levantamento executado pelo IBC no mês de julho último e, que corresponde à fase de colheita do café. Ressalte-se, entretanto, que os resultados finais da safra cafeeira de 1977 somente serão conhecidos após o 4º levantamento de campo a ser efetuado em novembro e que diz respeito à fase de conclusão da colheita.

BAHIA - Na zona de VITÓRIA DA CONQUISTA a colheita se encontra praticamente concluída. Verificou-se grande intensidade nos trabalhos de preparação de novas áreas para o plantio com financiamento do IBC, visando o plano 77/78. O preço do café beneficiado tipo 7/8 está variando de CR\$ 1.700,00 a 1.800,00 a saca/60 kg. Na zona da CHAPADA DIAMANTINA a colheita está quase concluída. As chuvas ocorridas no período foram benéficas e reduzem a previsão de replantio para apenas 3%. O estado sanitário das culturas é considerado muito bom. Os cafezais já estão iniciando a floração para a safra de 1978. No município de UTINGA os novos cafezais estão apresentando sinais evidentes de deficiência de nutrientes provindos do solo, principalmente nitrogênio. O GERCA/IBC está alertando os produtores da necessidade de efetuarem fertilizações. Não há indícios de "ferrugem" e do "bicho mineiro" na região.

MINAS GERAIS - Na zona de VARGINHA, como decorrência das primeiras chuvas na região, alguns cafezais já iniciaram a fase de floração para a próxima safra, porém ainda com grande quantidade de frutos a colher nesta safra. Os negócios continuam paralisados, mas verifica-se um incremento na quantidade de financiamentos. Os cafés continuam apresentando "bebida de boa qualidade".

SÃO PAULO - Na zona de ARARAQUARA, após um período de quase três meses de estiagem, vem chovendo em toda a região, o que deverá provocar nos próximos dias, o início de floração dos cafeeiros. A incidência de "ferrugem" e do "bicho mineiro" mantém-se com baixa infestação. Há incremento da infestação de pragas dos grãos armazenados em tulhas nos estabelecimentos agrícolas. Além da ocorrência de "caruncho", são verificados alguns casos de ataque de "traças". O mercado continua paralisado, praticamente, não se efetuando transações.

PARANÁ - Na zona de LONDRINA foi confirmada, neste mês, a ocorrência de floração nos cafezais. Em virtude das chuvas que estão ocorrendo, é prevista a diminuição do ataque de "bicho mineiro". Iniciaram-se as operações de adubação e de controle à "ferrugem". O mercado apresentou-se calmo com reduzido volume de negócios, apresentando cotações estáveis em torno de CR\$ 1.850,00 a 2.000,00 a saca de 60 kg. Foi observado que a oferta de fertilizantes na região é insuficiente para o atendimento da demanda dos cafeicultores, visto que a maioria das firmas já comercializou suas quotas programadas para o período. Na zona de MARINGÁ os cafezais estão sofrendo a incidência de "Pseudomo

nas Garceae" em algumas áreas, mas o "bicho mineiro" se encontra sob controle. As cotações de café beneficiado tipo 6 de safra nova se situou em torno de CR\$ 1.900,00 a saca/60 kg e o café das safras anteriores na base de CR\$ 1.800,00 a saca. O café está sendo vendido por CR\$ 29,00/kg.

#### 10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1977 em 9a. estimativa é de 120 151 240 t, inferior em 0,03% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Sergipe e Paraná, embora os acréscimos registrados no Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Rio Grande do Sul.

PARÁ - O GCEA-PA comunica o acréscimo de 9,39% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1977, situando-a em 5 462 ha. Com a produtividade esperada de 50 562 kg/ha, inferior em 1,71% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 276 170 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês um incremento de 0,97% na produtividade esperada, isto é, de 61 777 para 62 378 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada e destinada ao corte em 1977 de 26 370 ha e rendimento médio previsto de 62 378 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 644 911 t. Acrescenta o GCEA-RN, que a cultura da cana-de-açúcar se encontra em franca expansão no Estado. Comunica o referido Grupo Coordenador de Estatísticas Agropecuárias do RN, a criação de uma Comissão Técnica Especializada para a cana-de-açúcar (COTE/RN-CANA-DE-AÇÚCAR), com a finalidade de investigar, estudar, analisar e elaborar relatórios técnicos sobre a cultura da cana-de-açúcar, com ênfase nos aspectos relacionados aos tipos de cultivo, áreas médias cultivadas, produtividade, tecnologia utilizada (insumos básicos, tratamentos culturais, sistema de colheita, etc), variedades plantadas e suas características específicas, calendário agrícola regional da cultura no Estado, sistemas e destinos do produto comercializado (produção de açúcar, de aguardente, melaço, rapadura, etc.), e outros aspectos específicos desta cultura. Para tanto, foram selecionados os municípios: CEARÁ-MIRIM, SÃO GONÇALO DO AMARANTE, SÃO JOSÉ DO MIPIBU, NÍSIA FLORESTA, GOIANINHA CANGUARETAMA, ARÉS, PEDRO VELHO, TIBAU DO SUL e BAÍA FORMOSA, responsáveis por aproximadamente 80% da produção estadual, visando o início das atividades de investigação detalhada das variáveis antes mencionadas. A COTE/RN-CANA-DE-AÇÚCAR do GCEA-RN foi criada com o objetivo de cumprir o que estabelece o Regimento Interno dos GCEAs sobre o assunto.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face às observações procedidas em lavouras dos municípios produtores de cana-de-açúcar, informa o acréscimo de 2,09% na produtividade esperada, isto é, de 50 527 para 51 583 kg/ha, com igual acréscimo na produção esperada. Em uma área plantada destinada ao corte em 1977 de 86 857 ha, igual à informada em agosto e rendimento médio previsto de 51 583 kg/ha, é esperada uma produção de 4 480 352 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, por informação da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de MARUIM, registra neste mês a redução de 184 ha na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 17 503 ha. Com a produtividade esperada de 55 000 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 962 665 t. Comunica ainda o GCEA-SE, que até o momento apenas a "USINA PROVEITO" está realizando a moagem de cana. As demais deverão iniciar essas atividades na 1a. quinzena de outubro.

PARANÁ - O GCEA-PR registra neste mês a redução de 4,19% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1977, ou seja, de 54 902 para 52 600 ha. Com a produtividade esperada de 72 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 813 500 t. Ressalta o GCEA-PR, que a cultura se encontra na fase de colheita. A ocorrência da "BROCA DO COLMO" e da "ESTRIA VERMELHA", conforme relatado em julho, já está sob controle e a proliferação não mais constitui motivo de preocupação para os produtores de cana-de-açúcar; já consideram o estado fitossanitário da cultura, de regular a bom. O produto colhido até o momento é de boa qualidade, sendo de CR\$ 150,00 a média de preços pagos aos produtores, por tonelada de cana cortada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a reavaliações procedidas a nível municipal, informa neste mês o acréscimo de 500 ha na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1977, situando-a em 39 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 22 759 kg/ha, superior em 0,07% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 899 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg</u>
Maranhão .....	0,17
Ceará .....	0,20
Rio Grande do Norte .....	0,18
Alagoas .....	0,15
Bahia .....	0,30
Espírito Santo .....	0,15
Rio de Janeiro .....	0,15
São Paulo .....	0,16
Paraná .....	0,15
Mato Grosso .....	0,19

#### 11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 494 115 t, superior em 0,71% da informada em agosto, como resultante de novas informações dos Estados de Pernambuco e Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 1º trimestre do ano em curso.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica o acréscimo de 4,79% na estimativa da área plantada situando-a em 5 449 ha. Acrescenta que o incremento assinalado, decorreu da constatação de novos plantios efetuados nos meses de julho e agosto, com colheitas previstas até o final de dezembro. Informa ainda o GCEA-PE, que aproximadamente 90% de área plantada já estão colhidos, tendo sido verificado pequena incidência de pragas e moléstias, cujos reflexos prováveis na produtividade esperada somente poderão ser melhor avaliados em outubro, quando a colheita da cebola deverá estar concluída em todo o Estado. Em uma área plantada de 5 449 ha e produtividade esperada de 14 000 kg/ha, igual à prevista em agosto, é aguardada uma produção de 76 286 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 1 ha na estimativa da área plantada situando-a em 63 ha.

Com a produtividade esperada de 3 508 kg/ha, é prevista uma produção de 221 t, superior em 1,84% da informada em agosto. Acrescenta o GCEA-SE, que estão sendo procedidos levantamentos de campo visando a aferição das atuais estimativas, bem assim, a verificação de prováveis novos plantios que possibilitarão colheita até dezembro de 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg</u>
Pernambuco .....	2,40
Sergipe .....	3,34
Bahia .....	2,30
São Paulo .....	4,23
Santa Catarina .....	5,00
Rio Grande do Sul .....	4,19

#### 12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1977 em 9a. estimativa é de 495 319

mil frutos, inferior em 0,05% da informada em agosto, como resultante de redução na estimativa do Estado do Pará, embora tenha sido registrado acréscimo em Sergipe.

PARÁ - O GCEA-PA comunica a redução de 1,56% na estimativa da área ocupada com pés em produção de corrente de verificações procedidas a nível municipal. Com a produtividade esperada de 6 879 frutos/ha, inferior em 0,79% da informada em agosto, é prevista uma produção de 11 254 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica, por decorrência da incorporação de 12 ha que entraram em processo produtivo no município de PROPRIÁ nesta safra, a área total ocupada com pés em produção situa-se em 36 714 ha. Com o rendimento médio previsto de 2.000 frutos, igual ao informado em agosto, é esperada uma produção de 73 428 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/fruto
Maranhão .....	2,10
Ceará .....	1,10
Rio Grande do Norte .....	1,64
Alagoas .....	2,20
Sergipe .....	2,35
Bahia .....	2,00
Espírito Santo .....	1,00

### 13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 2 287 197 t, inferior em 1,30% da informada em agosto, quando consideradas as duas safras do produto. Caso sejam confirmadas as atuais previsões, por ocasião da colheita, a produção em 1977 de verá apresentar um incremento de 24,15% em relação à obtida em 1976, quando foram produzidas 1.842 262 t.

#### 13.1. FEIJÃO (1a. safra)

A produção nacional obtida de feijão na 1a. safra de 1977, conforme já informado em agosto, foi de 1 092 161 t, superior em 13,48% da obtida na 1a. safra de 1976, quando foram produzidas 962 452 t. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra foram os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
19	PR	662 640	509 615	769
29	MG	260 627	132 724	509
39	SC	126 356	91 631	725
49	RS	137 000	82 000	599
59	SP	157 500	81 600	518
69	RN	198 232	71 756	362
79	BA	154 000	55 440	360
89	MT	28 765	21 171	736
99	ES	38 773	20 937	540
109	MA	40 538	20 535	507
119	GO	740	355	480
	OUTRAS	-	4 397	-

Conforme pode ser observado, o Estado do Paraná foi o maior produtor de feijão na 1a. safra de 1977 com 46,66% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,15%, Santa Catarina com 8,39%, Rio Grande do Sul com 7,51%, São Paulo com 7,47%, Rio Grande do Norte com 6,57%, Bahia com 5,08%, Mato Grosso com 1,94%, Espírito Santo com 1,92%, Maranhão com 1,88% e Goiás com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,40% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de 1977 variaram desde o máximo de 769 kg/ha no Paraná, até o mínimo de 360 kg/ha na Bahia.

### 13.2. FEIJÃO (2a. safra)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 1 195 036 t, inferior em 2,46% da informada em agosto como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, embora tenham sido registrados acréscimos no Amazonas e Bahia. Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados do Pará e São Paulo.

ACRE - Em virtude de levantamentos realizados neste mês nos principais municípios produtores, foi constatada a redução de 14,29% na estimativa da área plantada, ou seja, de 7 000 para 6 000 ha visto que o cultivo não atingiu os níveis na fase de intenção de plantio. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 650 kg/ha e rendimento médio esperado de 650 kg/ha; é aguardada agora uma produção de 3 900 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM, de acordo com novos levantamentos de campo realizados no período, informa um acréscimo de 120% na estimativa da área plantada, situando-a em 3 300 ha. Com a produtividade esperada de 1 000 kg/ha, igual à informada em agosto, é prevista uma produção de 3 300 t. Acrescenta o GCEA-AM, que as variedades mais cultivadas no Estado são as do gênero "VIGNA" que se adaptaram muito bem às condições locais, sendo cultivadas em sua quase totalidade em terras férteis de várzea, alcançando altas produtividades. O aumento expressivo da área cultivada em relação às estimativas da fase de intenção de plantio, é devido ao grande incremento no plantio de feijão, dada a sua escassez e os bons preços agora alcançados.

PARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-PA registra uma área colhida de 12 222 ha, igual à plantada estimada em agosto. Com a produtividade obtida de 749 kg/ha, inferior em 1,32% da prevista em agosto, foram produzidas 9 158 t. Acrescenta o GCEA-PA, que os municípios maiores produtores foram: ALENQUER, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, SANTARÉM e MONTE ALEGRE, responsáveis por aproximadamente 46% da produção total paraense. Os rendimentos médios obtidos nos 53 municípios produtores de feijão, variaram, nesta safra, entre 420 e 891 kg/ha.

CEARÁ - O GCEA-CE, face a novas aferições procedidas após a conclusão da colheita, retifica neste mês as informações finais da 2a. safra de feijão. Em uma área colhida de 480 000 ha, igual à informada em agosto, e com a produtividade obtida de 300 kg/ha, inferior em 3,23% da anteriormente informada, foram produzidas 144 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a novas informações provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de SANTA CRUZ, registra a redução de 3,93% na estimativa da área plantada, situando-a em 8 975 ha. Com o rendimento médio esperado de 564 kg/ha, superior em 2,92% da previsão de agosto, é aguardada agora uma produção de 5 063 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos efetuados em setembro, informa a redução de 0,37% na estimativa da área plantada, agora com 271 514 ha. As produtividades que vêm sendo obtidas nas lavouras já colhidas, oscilam em torno de 351 kg/ha sendo inferior em 1,40% da prevista em agosto. A produção esperada é assim de 95 299 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a colheita já se encontra quase concluída em todo o Estado. Registraram-se perdas de lavouras nas Microrregiões Homogêneas do AGRESTE SETENTRIONAL e MERIDIONAL, onde o excesso de precipitações pluviais prejudicou sensivelmente a cultura durante as fases de

maturação das vagens e colheita. Em uma área plantada de 315 683 ha, inferior em 2,19% da informada anteriormente e produtividade esperada de 471 kg/ha, inferior em 5,80% da prevista em agosto, é aguardada uma produção de 148 687 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que as chuvas excessivas na zona sertaneja prejudicaram sensivelmente o feijão em alguns municípios representativos. As primeiras colheitas revelaram produtividades obtidas em torno de 400 kg/ha, bastante inferiores às inicialmente previstas, de 506 kg/ha. Em uma área plantada de 126 548 ha, superior em 0,36% da informada em agosto e rendimento médio esperado de 391 kg/ha, é prevista uma produção de 49 542 t. Acrescenta o GCEA-AL, que apesar da frustração parcial, a safra foi considerada boa em relação às duas últimas, quando foram produzidas 25 728 t e 7 500 t em 1975 e 1976, respectivamente.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que em decorrência do excesso de chuvas no período, foram registradas perdas de áreas num total de 3 740 ha, reduzindo a área total plantada para 39 524 ha, ou seja, com o decréscimo de 8,64%. Com o rendimento médio esperado de 360 kg/ha, igual ao informado em agosto, é aguardada uma produção de 14 229 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de feijão, a estimativa da área plantada acusou o acréscimo de 14,78%, ou seja, de 115 000 para 132 000 ha. Com a produtividade esperada de 400 kg/ha, inferior em 4,76% da inicialmente prevista, face à estiagem ocorrida em setembro, aliado ao baixo poder germinativo das sementes utilizadas, é esperada uma produção de 52 800 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da 2a. safra de feijão no Estado, registra uma área colhida de 192 000 ha, igual à plantada estimada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 625 kg/ha, foram produzidas 120.000 t, confirmando-se os prognósticos anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg (*)
Acre .....	7,00
Amazonas .....	7,64
Maranhão .....	5,30
Piauí .....	3,30
Ceará .....	3,40
Rio Grande do Norte .....	3,75
Pernambuco .....	3,83 (Macassar)
	5,00 (Mulatinho)
Alagoas .....	6,00
Sergipe .....	6,40
Bahia .....	8,34
Minas Gerais .....	7,50
Espírito Santo .....	7,20 (preto)
Rio de Janeiro .....	7,80 (de cor)
Rio de Janeiro .....	8,33
São Paulo .....	8,33
Santa Catarina .....	5,91
Rio Grande do Sul .....	7,27
Mato Grosso .....	6,72

(\*) - Preços médios de variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo para 1977 em 6a. estimativa é de 356 974 t, supe

rior em 1,53% da informada em agosto, como resultante de novas informações dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

ALAGOAS - O GCEA-AL, face a levantamentos procedidos em lavouras dos principais municípios produto res de fumo, informa neste mês o acréscimo de 9,02% na produtividade esperada situando-a em 894 kg/ha. Em uma área plantada de 30 615 ha, igual à informada em agosto, e rendimento médio esperado de 894 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 27 368 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa neste mês o acréscimo de 6,56% na estimativa da área plantada situando-a em 7 403 ha. Com a produtividade esperada de 945 kg/ha, inferior em 3,08% da anteriormente prevista, é esperada agora uma produção de 6 996 t. Comunica o GCEA-SE que o acréscimo observado de 453 ha na estimativa da área plantada, é decorrente de verificações de campo realizadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de ITABAIANA e LARGATO.

BAHIA - O GCEA-BA registra que, concluída a fase de plantio do fumo em todo o Estado, tornou-se possível verificar que a área efetivamente plantada foi de 43 000 ha, superior em 11,98% da prevista inicialmente na fase de intenção de plantio, em decorrência das condições bastante favoráveis de clima para o produto neste ano. Com a produtividade esperada de 630 kg/ha, igual à informada em agosto, é prevista uma produção de 27 090 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg (*)
Ceará .....	10,00
Sergipe .....	4,80
Bahia .....	7,30
Paraná .....	7,50
Santa Catarina .....	10,10
Rio Grande do Sul .....	8,50
Mato Grosso .....	4,00

(\*) Preço médio de cotação das folhas secas.

#### 15. JUTA (fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 9a. estimativa é de 35 022 t, inferior em 4,89% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Amazonas. O produto já se encontra colhido no Estado do Pará. Aguarda-se o resultado final da safra no Estado do Amazonas para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida de juta a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM ratifica que o produto já se encontra totalmente colhido. Segundo o IFIBRAM, as indústrias já receberam praticamente toda a fibra produzida em 1977, e os últimos levantamentos procedidos junto às empresas de beneficiamento, revelaram um ingresso total de 25 200 t. Assim, em uma área plantada de 25 200 ha, inferior em 6,67% da informada em agosto e produtividade esperada de 1 000 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 25 200 t. Informa ainda o GCEA-AM, que em outubro serão procedidas as últimas aferições junto às indústrias, quando serão conhecidos os registros definitivos da safra amazonense de juta em 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg (*)
Amazonas .....	3,92

(\*) - Preço médio de cotação da fibra seca.

## 16. LARANJA

A produção nacional de laranja, esperada para 1977 em 8a. estimativa é de 35 265 353 mil frutos, superior em 0,09% da informada em agosto, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo registrado na Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novas verificações procedidas a nível municipal, registra a redução de 0,48%, correspondendo a menos 9 ha na estimativa da área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra, situando-a em 1 860 ha. Com produtividade esperada de 90 074 frutos/ha, superior em 0,14% da informada anteriormente, é prevista agora uma produção de 167 537 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa neste mês o acréscimo de 0,82% na área ocupada com pês em produção, isto é, de 5 120 para 5 162 ha. Com o rendimento médio previsto de 92 997 frutos/ha, superior em 1,01% do anteriormente esperado, é estimada uma produção de 480 050 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra o acréscimo de 0,41% na estimativa da área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra, situando-a em 24 500 ha. Com a produtividade prevista de 72 224 frutos/ha, superior em 0,85% da estimada em agosto, é esperada uma produção de 1 769 500 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/cento (*)</u>	<u>CR\$/cx/40,8 kg (*)</u>
Maranhão .....	15,20	-
Ceará .....	30,00	-
Pernambuco .....	20,00	-
Sergipe .....	14,00	-
Espírito Santo ...	16,00	-
Rio de Janeiro ...	22,00	-
São Paulo .....	-	31,00
Paraná .....	20,00	-
Mato Grosso .....	16,06	-
Goiás .....	28,00	-

(\*) - Preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

## 17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 7a. estimativa é de 60 633 t, superior em 3,59% da informada em agosto, decorrente de novas informações do Estado do Amazonas. O produto já se encontra colhido no Estado do Maranhão. Aguardam-se os resultados finais da safra nos Estados do Amazonas e Pará para que possam ser conhecidas as estimativas da produção obtida de malva a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que de acordo com os registros do IFIBRAM, as indústrias já receberam quase toda a malva produzida no Estado, cujo total já é superior às expectativas iniciais. Em uma área plantada de 13 200 ha, superior em 10% da informada em agosto e produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é prevista uma produção de 19 800 t. Acrescenta o GCEA-AM, que serão procedidas em outubro as avaliações finais das estimativas, quando se tornarã possível o estabelecimento da produção efetivamente obtida da malva em 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg (*)</u>
Amazonas .....	3,96

(\*) - Preço médio de cotação das fibras secas

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 8a. estimativa é de 216 631 t, inferior em 0,54% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Ceará, embora o acréscimo registrado no Paraná.

CEARÁ - O GCEA-CE informa a redução de 6,25% na estimativa da área plantada com igual reflexo na produção esperada, decorrente da utilização antecipada da área de alçodoais como pastagem para o gado, fazendo com que os produtores praticassem a erradicação da mamona. Em uma área plantada de 30 000 ha e rendimento médio esperado de 600 kg/ha, igual ao previsto em agosto, é esperada uma produção de 18 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra a redução de 0,57% na estimativa da área colhida, ou seja, de 17 500 para 17 400 ha. Com a produtividade obtida de 1 590 kg/ha, superior em 0,63% da informada anteriormente, foram produzidas 27 666 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Maranhão .....	3,20
Ceará .....	3,30
Pernambuco .....	4,50
São Paulo .....	4,67
Paraná .....	5,00

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 8a. estimativa é de 26 675 765 t, superior em 0,41% da informada em agosto, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul, embora o decréscimo registrado no Acre.

ACRE - O GCEA-AC informa neste mês o decréscimo de 6,39% na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 11 460 ha, com igual reflexo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 14 000 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 160 440 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa o acréscimo de 0,36% na área plantada e destinada à colheita em 1977, ou seja, de 100 649 para 101 014 ha. Com o rendimento médio previsto de 10 727 kg/ha, inferior em 0,13% do estimado em agosto, é esperada agora uma produção de 1 083 614 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em virtude de levantamentos realizados no município de EQUADOR, o GCEA-RN constatou o acréscimo de 44 ha (0,07%) na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 62 097 ha. Com a produtividade esperada de 8 041 kg/ha, inferior em 0,01% da anteriormente prevista, é esperada agora uma produção de 499 308 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica o acréscimo de 9,83% no rendimento médio esperado nesta safra, isto é, de 17 300 para 19 000 kg/ha com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 66 400 ha, igual à estimada em agosto, é aguardada uma produção de 1 261 600 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a novos levantamentos de campo, verificou o acréscimo de 1,31% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 232 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 711 kg/ha, inferior em 1,11% do informado em agosto, é aguardada uma produção de 2 717 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Acre .....	1,50
Amazonas .....	0,60

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg</u>
Maranhão .....	0,32
Piauí .....	0,35
Ceará .....	0,50
Rio Grande do Norte .....	0,37
Pernambuco .....	0,42
Alagoas .....	0,60
Sergipe .....	0,44
Bahia .....	0,57
Espírito Santo .....	0,28
Rio de Janeiro .....	0,47
São Paulo .....	0,56
Paraná .....	0,50
Santa Catarina .....	0,48
Rio Grande do Sul .....	0,55
Mato Grosso .....	0,77

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 7a. estimativa é de 19 199 465 t, superior em 0,12% da informada em agosto, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Acre, Amazonas, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia (2a. safra) e Paraná, embora as reduções registradas na Paraíba, em Alagoas e em Santa Catarina. O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registraram-se neste mês os resultados finais da safra de milho no Estado de São Paulo.

ACRE - Em decorrência de reavaliações procedidas após a conclusão da colheita a nível municipal, a área colhida acusou uma redução de 5,03%, ou seja, de 17 900 para 17 000 ha. Com a produtividade obtida de 1 200 kg/ha superior em 9,69% da informação de agosto, foram produzidas 20 400 t.

AMAZONAS - Novos levantamentos realizados no período permitiram avaliar a área efetivamente plantada, situando-a em 5 500 ha, sendo superior em 2000 ha da informada preliminarmente em agosto. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 5 500 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a colheita do milho já se encontra concluída em todo o Estado. Entretanto, somente após as verificações finais a serem realizadas em outubro, será possível fornecer as estimativas da corrente safra. As produtividades obtidas nas lavouras colhidas oscilaram em torno de 514 kg/ha, confirmando-se os prognósticos de agosto. Em uma área plantada de 170 846 ha, igual à anteriormente informada e produtividade esperada de 514 kg/ha, é prevista uma produção de 87 731 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com as produtividades já obtidas nas lavouras colhidas, informa a redução de 4,94% no rendimento médio esperado, situando-o em 596 kg/ha. Em uma área plantada de 314 765 ha, igual à informada em agosto, é aguardada uma produção de 187 559 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que as chuvas excessivas no período prejudicaram as lavouras, contribuindo para a redução da produtividade esperada. Verificações em lavouras do município de DELMIRO GOUVEIA, permitiram a constatação de produtividades obtidas em torno de 500 kg/ha. Em uma área plantada de 122 137 ha, igual à informada em agosto e rendimento médio previsto de 500 kg/ha, inferior em 19,74% do inicialmente esperado, é aguardada uma produção de 61 068 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica neste mês uma redução de 1,30 % na estimativa da área plantada situando-a em 50 799 ha. Com o rendimento médio esperado de 720 kg/ha, superior em 9,09% da informada em agosto, face às boas condições climáticas para a cultura, é prevista agora uma produção de 36 575 t.

BAHIA (2a. safra) - Informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias registram o acréscimo de 8% na área plantada, elevando-a para 135 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 660 kg/ha, é prevista uma produção de 89 100 t.

SÃO PAULO - Comunicando os resultados finais da safra de milho, o GCEA-SP registra uma área colhida de 1 134 000 ha. Com a produtividade obtida de 2 222 kg/ha, foram produzidas 2 520 000 t, confirmando-se os prognósticos de agosto.

PARANÁ - O GCEA-PR, face a aferições procedidas após a conclusão da colheita, retifica os dados finais preliminares de agosto. Assim, em uma área colhida de 2 153 872 ha, superior em 1,07% da informada anteriormente, e como rendimento médio obtido de 2 150 kg/ha, inferior em 0,23% dos dados de agosto, foram produzidas 4 630 825 t.

SANTA CATARINA - Verificações procedidas a nível municipal após a conclusão da colheita, levaram o GCEA-SC a retificar as estimativas preliminares de colheita. Em uma área colhida de 1 063 584 ha igual à informada em agosto e rendimento médio obtido de 2 514 kg/ha, inferior em 0,12% do anteriormente relatado, foram produzidas 2 674 175 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Acre .....	1,50
Amazonas .....	1,85
Maranhão .....	1,05
Piauí .....	1,06
Ceará .....	1,08
Rio Grande do Norte .....	1,39
Pernambuco .....	1,30
Alagoas .....	1,50
Sergipe .....	1,34
Bahia .....	1,80
Espírito Santo .....	1,38
Rio de Janeiro .....	1,42
São Paulo .....	1,20
Paraná .....	0,85
Santa Catarina .....	1,00
Rio Grande do Sul .....	1,36
Mato Grosso .....	1,00
Goiás .....	1,00

## 21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 7a. estimativa é de 36 306 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Mato Grosso .....	35,00

22. SISAL (fibra)

A produção brasileira esperada de sisal para 1977 em 9a. estimativa é de 226 188 t, inferior em 1,31% da informada em agosto, face às novas informações do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que em decorrência de verificações procedidas a nível municipal, o rendimento médio previsto acusa uma redução de 2,77%, isto é, de 1 047 para 1 018 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 100 913 ha, igual à informada em agosto e produtividade esperada de 1 018 kg/ha, é prevista agora uma produção de 102 706 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte .....	2,82

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1977, na 9a. estimativa (final), foi de 12 512 963 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de São Paulo, permitindo, desta forma, o conhecimento da produção obtida de soja na safra de 1977.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando a conclusão da safra de 1977, registra uma área colhida de 449 300 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 709 kg/ha, foram produzidas 768 000 t, confirmando-se os prognósticos de agosto. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas e que representam praticamente 100% da produção nacional, foram os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
1º	RS	3 490 000	5 678 000	1 627
2º	PR	2 200 000	4 700 000	2 136
3º	SP	449 300	768 000	1 709
4º	MT	412 122	695 250	1 687
5º	SC	350 642	476 365	1 359
6º	MG	99 820	105 588	1 058
7º	GO	68 000	89 760	1 320

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul, foi em 1977 o maior produtor de soja com 45,38% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 37,56%, São Paulo com 6,14%, Mato Grosso com 5,56%, Santa Catarina com 3,81%, Minas Gerais com 0,84% e Goiás com 0,71%. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 2 136 kg/ha no Paraná até o mínimo de 1 058 kg/ha em Minas Gerais. Comparando-se a produção obtida em 1977 com a safra de 1976, quando foram produzidas 11 226 545 t, verifica-se um acréscimo de 11,46%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
São Paulo .....	2,42
Santa Catarina .....	2,10
Rio Grande do Sul .....	2,40
Mato Grosso .....	2,10

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 1 304 070 t, superior em 2,60% da informada em agosto, como resultante do acréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba e Rio de Janeiro, embora os decréscimos registrados em Sergipe e Mato Grosso. O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já foi informado.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 0,62% no rendimento médio esperado, isto é, de 37 321 para 554 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 859 ha, igual à estimada em agosto, é aguardada uma produção de 32 259 t.

SERGIPE - O GCEA, após a conclusão da fase de plântio, constatou a redução de 40% na estimativa da área plantada, ou seja, de 150 para 90 ha, com igual reflexo na previsão da produção. Com o rendimento médio esperado de 15 600 kg/ha, igual ao estimado em agosto, é esperada uma colheita de 1 404 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra o acréscimo de 58,40% na estimada da área plantada, elevando-a de 2 000 para 3 168 ha. Com a produtividade esperada de 37 226 kg/ha, inferior em 11,37% da informada em agosto, é aguardada agora uma produção de 117 933 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que, com o aparecimento de uma virose, até agora não identificada pela rede de Assistência Técnica que atende às granjas hortícolas de CAMPO GRANDE e TERENOS, a produtividade esperada acusa o decréscimo de 6,28% em sua estimativa, situando-se em 24 768 kg/ha, com idêntico reflexo na produção esperada. Em uma área plantada de 112 ha, informada em agosto, é aguardada agora uma produção de 2 774 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>CR\$/kg</u>
Maranhão .....	5,00
Ceará .....	3,05
Pernambuco .....	0,80 (varied.para indústria)
	3,04 (varied.para mesa)
Sergipe .....	3,20
Bahia .....	4,00
Espírito Santo .....	3,20
Rio de Janeiro .....	5,00
São Paulo .....	3,80
Mato Grosso .....	4,20
Goiás .....	3,00

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 8a. estimativa é de 2 897 539 t, inferior em 13,81% da informada em agosto, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que novos levantamentos procedidos em 108 municípios, junto às Casas da Agricultura, Sindicatos, Cooperativas e outras fontes, revelaram que a seca excessiva prejudicou sensivelmente a produtividade, ocasionando inclusive o abandono de áreas cultivadas. A incidência da "FERRUGEM DO COLMO" também foi responsável pelas reduções nos rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas. São mantidos neste mês, as mesmas estimativas de agosto até que o GCEA-SP proceda a melhor avaliação da situação da cultura em todo o Estado, salientando-se que, provavelmente, não serão alcançados os níveis de produção estimados. Em uma área plantada de 184 200 ha e rendimento médio esperado de 1 091 kg/ha, é aguardada uma produção de 201 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica uma redução de 16,08% na produtividade esperada, decorrente de adversidades climáticas verificadas no decorrer do ciclo vegetativo da cultura, situando-a em 1 007 kg/ha. Os últimos levantamentos realizados nas regiões tritícolas revelaram uma área efetivamente plantada de 1 390 000 ha, inferior em 2,11% da estimativa inicial, sendo esperada agora uma produção de 1 400 000 t. Informa ainda o GCEA-PR, que o produto colhido, até o momento, apresenta boa qualidade, e na maior parte satisfaz o peso hectolitro básico de 78. Quanto às pragas (pulgões e lagartas) e moléstias fúngicas (ferrugem, giberella, septória e helmintosporium), suas incidências são de baixo nível, mas mesmo assim, vêm sendo sistematicamente combatidas. Os preços recebidos pelos triticultores, variam em torno de CR\$ 190,00 à saca de trigo a granel, com teor de umidade equivalente a 13%.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa neste mês uma redução de 9,79% na estimativa da área plantada, situando-a em 14 961 ha. Com a produtividade esperada de 673 kg/ha, inferior em 4,81% da informada em agosto, é aguardada uma produção de 10 067 t. Registra o GCEA-SC, que as causas das reduções assinaladas foram:

- perdas de áreas cultivadas face à má germinação das sementes, que levou os triticultores a abandonar a cultura e preparar o solo para outros cultivos;

- alta incidência de pragas e moléstias. Acrescenta ainda o GCEA-SC, que a tendência é de novas reduções nas estimativas, uma vez que já existem informações, dependentes de confirmação, de abandono de novas áreas em cultivo, que apresentam baixíssimo "stand" de plantas, motivado pelo péssimo poder germinativo das sementes.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês uma redução de 11,11% na produtividade esperada, ou seja, de 900 para 800 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 1 573 000 ha e produtividade esperada de 800 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 258 400 t. O GCEA-RS informa ainda o mau estado em que se encontram as lavouras, devido a fatores climáticos desfavoráveis: temperaturas muito altas seguidas de chuvas intensas, aliado a incidência de moléstias como: "FERRUGEM, GIBERELLA", "SEPTÓRIA" e outras. Na Microrregião Homogênea Colonial de Santa Rosa, a colheita já foi iniciada, sendo obtida nas primeiras lavouras uma produtividade de apenas 475 kg/ha. O período crítico para o trigo será o mês de outubro, ainda havendo esperanças de uma produtividade a nível estadual próxima da prevista, embora tal confirmação somente se torne possível em dezembro. O quadro atual da cultura apresenta a seguinte situação a nível de Microrregião Homogênea, onde o trigo é cultivado:

1. MRH 309 - COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL -

Estado geral da lavoura regular, 100% em espigamento; incidência de "FERRUGEM";

2. MRH - 311 - VINICULTURA DE CAXIAS DO SUL -

Estado da lavoura regular, 40% em espigamento e 60% em desenvolvimento vegetativo; pequena incidência de "pulgões" e "ferrugem da folha";

3. MRHs 314, 315, 316 - FULMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL, VALE DO JACUÍ, SANTA MARIA -

Aspecto da lavoura regular, 20% emborrachamento, 80% em espigamento; em desenvolvimento vegetativo; incidência de "lagartas", "pulgões" e "ferrugem".

4. MRH - 317 - LAGOA DOS PATOS -

Em desenvolvimento vegetativo e floração. Nesta Microrregião era previsto o cultivo de 26 050 ha, porém, somente foram plantados 12 800 ha em virtude das chuvas excessivas que não permitiram o preparo do solo. Estado geral da lavoura, regular;

5. MRHs 321, 322, 323 - CAMPANHA, TRITICULTORA DE CRUZ ALTA, COLONIAL DAS MISSÕES -

Estado geral da lavoura regular, 30% em espigamento, 30% em floração e 40% em maturação. Presença de moléstias fúngicas como: "septoriose", "giberelliose", "ferrugens" da folha e do

colmo, e ataque de "pulgões".

6. MRHs 324 e 325 - COLONIAL DE SANTA ROSA, COLONIAL DE IRAÍ -

Aspecto geral da lavoura ruim, 50% em espigamento, 45% em maturação e 5% em colheita; incidência de "ferrugem", "giberelliose" e "pulgões";

7. MRH 326 - COLONIAL DE ERECHIM -

Estado geral da lavoura ruim, 20% em desenvolvimento vegetativo, 60% em floração, 20% em maturação; alta incidência de "ferrugem";

8. MRHs 327, 328, 329 e 330 - COLONIAL DE IJUÍ, PASSO FUNDO, COLONIAL DO ALTO JACUÍ e SOLEDADE -

Aspecto geral da lavoura regular, 80% em espigamento e 20% em emborrachamento. Incidência de moléstias fúngicas e focos de "lagartas".

9. MRH - 331 - CAMPOS DE VACARIA -

Estado geral da lavoura bom, 25% em floração, 25% em emborrachamento e 50% em desenvolvimento vegetativo. Incidência de "oídio" e ataques de "lagartas".

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que a colheita do trigo está quase concluída em todo o Estado.

Os levantamentos de campo no período, revelaram uma produtividade obtida em torno de 820 kg/ha nas lavouras já colhidas. Em uma área plantada de 34 232 ha e produtividade prevista de 820 kg/ha, inferior em 4,98% da informada em agosto, é aguardada uma produção de 28 072 t. Acrescenta o GCEA-MT, que até o final de outubro a EMATER-MT deverá concluir a elaboração e apuração dos laudos do PROAGRO, cujos resultados, aliados aos dados da COOTRISOJA E COOPEMARA, trarão maiores subsídios para o ajustamento das estimativas de trigo nesta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	CR\$/kg
Rio Grande do Sul .....	2,67
Mato Grosso .....	2,84

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1977 na 8a. estimativa (final) foi de 662 765 t, não acusando alterações em relação à informada em agosto. Esta safra representa um crescimento de 4,26% em relação à obtida em 1976, quando foram produzidas 635 701 t. Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informando os dados finais da safra de uva em 1977, registra uma área colhida de 9 275 ha. Com o rendimento médio obtido de 14 167 kg/ha, foram produzidas 131 400t, confirmando-se os prognósticos de agosto.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
1º	RS	42 000	442 000	10 524
2º	SP	9 275	131 400	14 167
3º	SC	4 270	59 896	14 027
4º	PR	2 170	15 396	7 095
5º	MG	1 345	8 035	5 974

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor nacional com 66,69% da produção. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,83%, Santa Catarina com 9,04%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 1,21%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,91% da produção. As produtividades obtidas nesta safra variaram desde o máximo de 14 167 kg/ha em São Paulo até o mínimo de 5 974 kg/ha em Minas Gerais.

DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO \*

A produção esperada de alho em 4a. estimativa a nível nacional é de 15 424 t, superior em 0,56% da informada em agosto, face a novas informações dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Sul. Estas estimativas da produção de alho para 1977 ainda são consideradas preliminares, enquanto os GCEAs realizam levantamentos objetivando acompanhar os projetos específicos de incentivo à cultura por parte dos órgãos governamentais. O produto já se encontra colhido no Estado de Goiás. Registram-se neste mês as primeiras informações parciais e preliminares do Estado do Espírito Santo, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do alho, por Resolução da CEPAGRO em reunião realizada no dia 30/09/77.

CEARÁ

Com a conclusão neste mês dos levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o GCEA-CE registra uma redução de 40% na estimativa da área plantada e informada preliminarmente em agosto, situando-a em 60 ha. Com o rendimento médio previsto de 3 600 kg/ha, superior em 100% da previsão inicial, é esperada uma produção de 216 t.

ESPIRITO SANTO

O GCEA-ES, em primeira informação preliminar, registra uma área parcial plantada de 35 ha, cujas lavouras são assistidas pela EMATER-ES. Com a produtividade esperada de 6 857 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 240 t. O GCEA-ES comunica também que dentro do Programa de Olericultura, a lavoura do alho, que é assistida pela EMATER-ES na sua quase totalidade, tem plantios localizados nos municípios de SANTA LEOPOLDINA (que é o maior produtor), CONCEIÇÃO DO CASTELO, DORES DO RIO PRETO, DIVINO DE SÃO LOURENÇO, CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, ALFREDO CHAVES e MUNIZ FREIRE. Acrescenta ainda, que as variedades mais cultivadas são "CATETO ROXO" e "SAPE", cujas sementes são dos próprios produtores e de boa qualidade. O plantio da liliácea é realizado nos meses de março/abril, com colheita em setembro/outubro. A "FERRUGEM" é a moléstia mais freqüente, porém, sempre sob total controle. As práticas agrícolas mais utilizadas nas áreas assistidas são: irrigação, adubação química e orgânica (esterco de galinha), controle sistemático da "FERRUGEM", classificação e padronização (somente no município de SANTA LEOPOLDINA, sendo o mais utilizado, o espaçamento de 5 a 10 cm entre plantas e 25 a 30 cm entre linhas. Os preços pagos aos produtores variam de Cr\$ ... 15 000,00 a Cr\$ 20 000,00 a tonelada. O mercado interno é o maior consumidor; pequena parcela da produção é absorvida pelo Estado do Rio de Janeiro. São boas as possibilidades da cultura no Estado face aos preços que o produto vem alcançando. A CEASA-ES comercializa o produto e a EMATER-ES o contempla com financiamentos específicos, objetivando a que os agricultores atinjam a meta de 80 ha de área cultivada para a próxima safra. O GCEA-ES realizará em outubro levantamentos visando uma estimativa total a nível estadual.

RIO GRANDE DO SUL

O GCEA-RS comunica que a cultura atravessa a fase de tratos culturais. Novos levantamentos procedidos neste mês revelaram uma área plantada de 1 030 ha, superior em 8,99% da informada em agosto. Com a produtividade esperada de 2 864 kg/ha, inferior em 6,68% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 2 950 t. Acrescenta o GCEA-RS, que a redução na produtividade foi constatada na Microrregião Homogênea de LAGOA DOS PATOS, onde as chuvas excessivas causaram prejuízos, favorecendo o aparecimento de moléstias. Caso permaneçam as condições climáticas desfavoráveis, (altas temperaturas, seguidas de fortes chuvas intermitentes), poderão ocorrer novas reduções na produtividade. O GCEA-RS ressalta que, se o cultivo do alho fosse conduzido com melhor tecnologia, os prejuízos assinalados poderiam ser minimizados.

(\*) - Vide nota na página 59.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>UF</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará .....	25,00
Santa Catarina .....	13,50
Goiás .....	13,50

2. AVEIA (em grão)

A produção esperada de aveia em grão para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 47 716 t, superior em 22,48% da obtida em 1976, quando foram produzidas 38 958 t. Registra-se neste mês a primeira estimativa para o Estado de Santa Catarina. Acusaram acréscimos na área cultivada nesta safra em relação a 1976 os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 172,67% e 24,35%, respectivamente, enquanto que no Paraná ocorreu o decréscimo de 30,39%.

SANTA CATARINA

O GCEA-SC, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 8 180 ha. Com a produtividade prevista de 497 kg/ha, é esperada uma produção de 4 066 t. Registra o GCEA-SC, que a aveia é cultivada para o pastoreio do rebanho bovino e, posteriormente, aproveitada também para a produção de grãos.

RIO GRANDE DO SUL

O GCEA-RS registra uma área plantada de 28 600 ha, superior em 1,78% da estimada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 944 kg/ha, superior em 1,61% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 27 000 t.

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 10 562 t, superior em 3,06% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora haja decréscimo no Paraná.

PARANÁ

O GCEA-PR informa que após o procedimento de levantamentos em lavouras de centeio da Microrregião Homogênea "MÉDIO IGUAÇU", a área plantada passou a ser considerada na ordem de 3 400 ha, inferior em 17,07% da informada preliminarmente em agosto. Com a produtividade esperada de 1 000 kg/ha, igual à prevista anteriormente, é esperada agora uma produção de 3 400 t.

SANTA CATARINA

O GCEA-SC comunica que em decorrência das boas condições climáticas para o desenvolvimento da cultura, a produtividade esperada acusa o acréscimo de 13,68%, situando-se em 798 kg/ha. Em uma área plantada de 4 340 ha, igual à informada em agosto, é esperada agora uma produção de 3 462 t.

RIO GRANDE DO SUL

O GCEA-RS comunica o acréscimo de 19,33% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 107 para 1 321 kg/ha. Em uma área plantada de 2 800 ha, igual à anteriormente informada, a produção prevista é de 3 700 t.

CEVADA

A produção esperada de cevada para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 122 040 t, superior em 3,82% da informada em agosto, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra neste mês o acréscimo de 44,59% na estimativa da área plantada para esta safra, ou seja, de 4 947 para 7 153 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 280 kg/ha, inferior em 4,41% do informado em agosto, é esperada uma produção de 9 158 t. O aumento sensível da área cultivada com cevada no estado catarinense, deve-se aos motivos já revelados anteriormente e dizem respeito à substituição das áreas de trigo por cevada, face às melhores condições sanitárias destas lavouras, assistência técnica e incentivos das cevejarias no que tange a insumos básicos, notadamente a distribuição de sementes selecionadas.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a novos levantamentos, informa uma área plantada de 56 000 ha, ou seja, superior em 2,75% da informada em agosto. Com a produtividade esperada de 1 300 kg/ha, igual à anteriormente estimada, a produção prevista é agora de 72 800 t.

#### 5. GIRASSOL

A produção obtida de girassol no Estado do Paraná, na safra de 1977, foi de apenas 565 t. O cultivo desta oleaginosa é totalmente inexpressivo nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, Unidades da Federação incluídas na investigação juntamente com o Paraná, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PARANÁ - O GCEA-PR informou em agosto os resultados finais da safra do girassol no Estado. Em uma área colhida de 432 ha e produtividade obtida de 1 308 kg/ha, foram produzidas 565 t.

#### 6. GUARANÁ

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977 em 9a. estimativa, no Amazonas, único produtor nacional até o momento, é de 400 t, superior em 14,29% da informada em agosto.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que, com a conclusão neste mês dos levantamentos que vinham sendo procedidos no município de NOVA OLINDA DO NORTE, que faz limite com MAUÉS, maior produtor do Estado, a estimativa da área ocupada com pés em produção acusou um acréscimo de 3,13%, situando-se em 3 300 ha. Com a produtividade esperada de 121 kg/ha, superior em 11,01% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....	49,14

#### 7. RAMI (fibra)

A produção nacional obtida de rami em 1977 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal foi de 13 800 t, conforme já informado em relatórios anteriores.

PARANÁ - O GCEA-PR confirma neste mês os resultados finais da safra de rami em 1977. Numa área colhida de 8 000 ha e com o rendimento médio obtido de 1 725 kg/ha, a produção total obtida nos 3 cortes da fibra foi de 13 800 t, inferior em 24,59% da obtida em 1976, quando foram produzidas 18 300 t.

#### 8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 435 594 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto. O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registram-se neste mês os resultados finais da safra no Estado de Minas Gerais. Aguardam-se as informações de conclusão de colheita no Rio Grande do Norte e Pernambuco para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida de sorgo granífero a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a colheita do produto deverá ser concluída neste mês de setembro. O produto colhido vem sendo comercializado na sua quase totalidade com a firma PURINA em Pernambuco e o restante está sendo armazenado pela CIBRAZEM. Permanecem neste mês as mesmas estimativas de agosto, ou seja: em uma área plantada de 4 615 ha e produtividade esperada de 809 kg/ha, é prevista uma produção de 3 733 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que o sorgo granífero foi prejudicado durante a fase de colheita, de ocorrência das chuvas excessivas que se fizeram sentir no período. Assim, estão em curso novas avaliações nas lavouras implantadas pela firma PURINA, objetivando a verificação da produtividade efetivamente obtida. Até a conclusão das aferições em andamento, o GCEA-PE decidiu manter as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 200 ha e produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 300 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informando os resultados finais da safra, registra uma área colhida de 2 290 ha que, com o rendimento médio obtido de 1 200 kg/ha, foram produzidas 2 748 t de sorgo, confirmando-se os prognósticos de agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará .....	1,20
Rio Grande do Norte .....	1,18
Rio Grande do Sul .....	1,04
Mato Grosso .....	1,07
Goiás .....	1,10

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

## TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

## BRASIL

Situação no mês de: SETEMBRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ** (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	361 265	-
2. Algodão .....	1 899 920	-
2.1 - Algodão arbóreo .....	479 974	-
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 419 946	-
3. Amendoim .....	323 843	-
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	-	238 667
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	85 176	-
4. Arroz .....	8 928 681	-
5. Banana (1 000 cachos) .....	401 113	-
6. Batata-inglesa .....	1 895 579	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	-	1 201 732
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	693 847	-
7. Cacau .....	224 233	-
8. Café (em coco)* .....	1 886 665	-
9. Cana-de-açúcar .....	120 151 240	-
10. Cebola .....	494 115	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	495 319	-
12. Feijão .....	2 287 197	-
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	-	1 092 161
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 195 036	-
13. Fumo .....	356 974	-
14. Juta .....	35 022	-
15. Laranja (1 000 frutos) .....	35 265 353	-
16. Malva (fibra) .....	60 633	-
17. Mamona .....	216 631	-
18. Mandioca .....	26 675 765	-
19. Milho .....	19 199 465	-
20. Pimenta-do-reino .....	36 306	-
21. Sisal (fibra) .....	226 188	-
22. Soja .....	-	12 512 963
23. Tomate .....	1 304 070	-
24. Trigo .....	2 897 539	-
25. Uva .....	-	662 765

\* IBC - Divisão de Estatística

\*\* Dados preliminares sujeitos a retificação.

Abacaxi

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				361 265			
Amazonas .....	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará .....	DEZ	300		1 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba .....	DEZ	5 200		90 510		17 406	
Pernambuco .....	DEZ	2 740		27 400		10 000	
Alagoas .....	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia .....	DEZ	3 800		57 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo .....	DEZ	1 100		19 800		18 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo .....	DEZ	1 570		31 100		19 809	
Paraná .....	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina .....	DEZ	182		874		4 802	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso .....	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás .....	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras .....				5 914			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				479 974			
Maranhão .....	SET	43 113		11 889		276	
Piauí .....	OUT	138 618		31 882		230	
Ceará .....	OUT	200 000		184 000		153	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 550		88 567		222	
Paraíba .....	DEZ	579 292		97 457		168	
Pernambuco .....	DEZ	253 619		63 405		250	
Alagoas .....	DEZ	779		166		213	
Bahia .....	NOV	4 800		2 592		540	
Outras .....				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 419 946			
Maranhão .....	OUT	751		264		352	
Ceará .....	NOV	96 000		25 920		270	
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		55 192		342	
Paraíba .....	NOV	122 026		44 675		366	
Pernambuco .....	DEZ	88 834		26 650		300	
Alagoas .....	DEZ	98 761		42 526		431	
Sergipe .....	DEZ	18 234		5 470		300	
Bahia .....	SET		119 000		53 550		450
Minas Gerais .....	JUL		116 144		91 777		790
São Paulo .....	JUN		300 100		483 800		1 612
Paraná .....	ABR		282 760		410 000		1 450
Mato Grosso .....	JUL		68 365		89 489		1 309
Goiás .....	JUN		73 100		85 527		1 170
Outras .....				5 106			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					238 667		
São Paulo .....	JAN		94 700		152 500		1 610
Paraná .....	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul .....	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso .....	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás .....	ABR		680		1 054		1 550
Outras .....					6 836		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				85 176			
Ceará .....	JUL		1 800		1 620		900
Paraíba .....	OUT	688		678		985	
Bahia .....	SET		2 330		3 355		1 440
São Paulo .....	JUN		50 200		60 500		1 205
Paraná .....	MAI		2 616		2 007		767
Mato Grosso .....	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiás .....	JUL		180		367		2 039
Outras .....				2 429			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				8 928 681			
Acre .....	ABR		13 000		18 200		1 400
Amazonas .....	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará .....	DEZ	111 138		147 214		1 325	
Maranhão .....	JUN		753 608		1 137 609		1 510
Piauí .....	JUL	148 665		163 532		1 100	
Ceará .....	MAI		60 000		84 000		1 400
Rio Grande do Norte ...	SET		7 272		9 012		1 239
Paraíba .....	JUL	18 041		22 178		1 229	
Pernambuco .....	JUL		3 962		6 803		1 717
Alagoas .....	DEZ	9 570		13 860		1 448	
Sergipe .....	DEZ	8 358		17 050		2 040	
Bahia .....	OUT	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais .....	JUN		708 883		635 955		897
Espírito Santo .....	JUN		49 000		68 600		1 400
Rio de Janeiro .....	JUN		46 000		82 800		1 800
São Paulo .....	MAI		347 000		360 000		1 037
Paraná .....	MAI		564 070		904 865		1 604
Santa Catarina .....	MAI		148 164		332 950		2 247
Rio Grande do Sul .....	MAI		566 000		2 105 000		3 719
Mato Grosso .....	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás .....	SET	777 360		620 472		798	
Outras .....				68 123			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				693 847			
Paraíba .....	SET	1 780		5 710		3 208	
Minas Gerais .....	AGO		11 460		119 568		10 434
Espírito Santo .....	DEZ	192		1 325		6 901	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo .....	AGO	14 600		214 200		14 671	
Paraná .....	JUL		17 604		181 304		10 299
Santa Catarina .....	JUN		3 548		22 010		6 203
Rio Grande do Sul .....	MAI		23 000		138 600		6 026
Outras .....				6 130			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				224 233			
Amazonas .....	AGO	2 000		400		200	
Pará .....	DEZ	7 061		1 752		248	
Bahia .....	DEZ	382 076		213 962		560	
Espírito Santo .....	DEZ	20 856		8 040		386	
Outras .....				79			

\* Safra temporão.

\*\* Safra principal.

## Café (em coco)

Situação no mês: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 886 665			
Minas Gerais .....	OUT	355 837		559 729		1 573	
Espírito Santo .....	SET	225 928		146 482		648	
São Paulo .....	OUT	672 430		908 108		1 350	
Paraná .....	OUT	624 839		200 346		321	
Outras .....				72 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				120 151 240			
Pará .....	DEZ	5 462		276 170		50 562	
Maranhão .....	DEZ	21 734		894 298		41 147	
Piauí .....	DEZ	10 762		283 901		26 380	
Ceará .....	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 644 911		62 378	
Paraíba .....	DEZ	86 857		4 480 352		51 583	
Pernambuco .....	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas .....	DEZ	267 000		14 243 301		53 346	
Sergipe .....	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia .....	DEZ	68 000		2 584 000		38 000	
Minas Gerais .....	DEZ	186 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo .....	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	192 434		9 273 265		48 189	
São Paulo .....	DEZ	790 625		51 782 000		65 495	
Paraná .....	DEZ	52 600		3 813 500		72 500	
Santa Catarina .....	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	39 500		899 000		22 759	
Mato Grosso .....	DEZ	10 497		444 947		42 388	
Goiás .....	DEZ	18 000		756 000		42 000	
Outras .....				156 246			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				494 115			
Pernambuco .....	SET	5 449		76 286		14 000	
Sergipe .....	NOV	63		221		3 508	
Bahia .....	DEZ	2 300		10 695		4 650	
Minas Gerais .....	NOV	1 958		10 271		5 246	
São Paulo .....	DEZ	14 400		170 300		11 826	
Paraná .....	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina .....	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul .....	FEV		22 500		148.200		6 587
Outras .....				3 760			

Coco-da-baía

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				495 319			
Pará .....	DEZ	1 636		11 254		6 879	
Maranhão .....	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará .....	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 528		46 914		3 468	
Paraíba .....	DEZ	9 907		25 435		2 567	
Pernambuco .....	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas .....	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe .....	DEZ	36 714		73 428		2 000	
Bahia .....	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo .....	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras .....				12 724			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					1 092 161		
Maranhão .....	JUN		40 538		20 535		507
Rio Grande do Norte ...	JUN		198 232		71 756		362
Bahia .....	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais .....	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo .....	MAR		38 773		20 937		540
São Paulo .....	FEV		157 500		81 600		518
Paraná .....	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina .....	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul .....	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso .....	FEV		28 765		21 171		736
Goiás .....	MAR		740		355		480
Outras .....					4 397		

## Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 195 036			
Acre .....	SET	6 000		3 900		650	
Amazonas .....	DEZ	3 300		3 300		1 000	
Pará .....	SET		12 222		9 158		749
Maranhão .....	AGO		46 204		23 897		517
Piauí .....	SET	132 607		49 064		370	
Ceará .....	JUL		480 000		144 000		300
Rio Grande do Norte .....	DEZ	8 975		5 063		564	
Paraíba .....	SET	271 514		95 299		351	
Pernambuco .....	OUT	315 683		148 687		471	
Alagoas .....	OUT	126 548		49 542		391	
Sergipe .....	SET	39 524		14 229		360	
Bahia .....	OUT	132 000		52 800		400	
Minas Gerais .....	JUL		337 833		150 636		446
Espírito Santo .....	JUL		48 037		20 176		420
Rio de Janeiro .....	AGO		12 000		7 200		600
São Paulo .....	JUN		192 000		120 000		625
Paraná .....	JUL		147 000		67 270		458
Santa Catarina .....	JUN		62 524		42 846		685
Rio Grande do Sul .....	MAI		38 000		27 500		724
Mato Grosso .....	JUL		86 780		67 441		777
Goiás .....	JUN		210 150		88 263		420
Outras .....				4 765			

Fumo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				356 974			
Ceará .....	NOV	800		400		500	
Alagoas .....	DEZ	30 615		27 368		894	
Sergipe .....	DEZ	7 403		6 996		945	
Bahia .....	DEZ	43 000		27 090		630	
Minas Gerais .....	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo .....	AGO	1 732		1 950		1 126	
Paraná .....	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina .....	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul .....	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso .....	AGO		110		77		700
Goiás .....	SET	1 590		1 081		680	
Outras .....				9 482			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				35 022			
Amazonas .....	JUN	25 200		25 200		1 000	
Pará .....	JUL		9 269		9 822		1 060

Laranja

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				35 265 353			
Maranhão .....	DEZ	3 452		396 168		114 765	
Piauí .....	DEZ	1 143		125 821		110 080	
Ceará .....	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba .....	DEZ	1 860		167 537		90 074	
Pernambuco .....	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe .....	DEZ	13 050		939 600		72 000	
Bahia .....	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais .....	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo .....	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo .....	DEZ	286 405		24 400 000		85 194	
Paraná .....	DEZ	5 162		480 050		92 997	
Santa Catarina .....	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	24 500		1 769 500		72 224	
Mato Grosso .....	DEZ	2 205		188 653		85 557	
Goiás .....	DEZ	2 400		144 000		60 000	
Outras .....				263 548			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				60 633			
Amazonas .....	AGO	13 200		19 800		1 500	
Pará .....	OUT	33 721		35 633		1 057	
Maranhão .....	AGO		6 500		5 200		800

Mamona

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				216 631			
Maranhão .....	DEZ	502		182		363	
Piauí .....	OUT	4 362		2 573		590	
Ceará .....	DEZ	30 000		18 000		600	
Pernambuco .....	DEZ	31 352		15 676		500	
Bahia .....	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais .....	JUL		3 543		2 678		756
São Paulo .....	MAI		18 100		27 000		1 492
Paraná .....	MAI		17 400		27 666		1 590
Mato Grosso .....	JUN		3 763		4 075		1 083
Outras .....				1 781			

Mandioca

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				26 675 765			
Acre .....	DEZ	11 460		160 440		14 000	
Amazonas .....	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará .....	DEZ	101 014		1 083 614		10 727	
Maranhão .....	DEZ	298 955		2 615 926		8 750	
Piauí .....	DEZ	82 019		635 647		7 750	
Ceará .....	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 097		499 308		8 041	
Paraíba .....	DEZ	87 250		791 982		9 077	
Pernambuco .....	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas .....	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe .....	DEZ	41 254		495 048		12 000	
Bahia .....	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo .....	DEZ	60 775		850 850		14 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo .....	DEZ	32 700		710 000		21 713	
Paraná .....	DEZ	66 400		1 261 600		19 000	
Santa Catarina .....	DEZ	125 906		1 944 967		15 448	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	232 000		2 717 000		11 711	
Mato Grosso .....	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás .....	DEZ	26 700		373 800		14 000	
Outras .....				62 401			

Milho

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				19 199 465			
Acre .....	JUN		17 000		20 400		1 200
Amazonas .....	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará .....	JUN		66 600		53 350		801
Maranhão .....	AGO		396 805		236 621		596
Piauí .....	SET	197 946		124 903		631	
Ceará .....	JUL		530 000		349 800		660
Rio Grande do Norte ...	OUT	170 846		87 731		514	
Paraíba .....	NOV	314 765		187 559		596	
Pernambuco .....	SET	412 360		321 641		780	
Alagoas .....	DEZ	122 137		61 068		500	
Sergipe .....	DEZ	50 799		36 575		720	
Bahia* .....	JUN		150 000		103 500		690
Bahia** .....	NOV	135 000		89 100		660	
Minas Gerais .....	JUL		1 795 197		2 735 372		1 524
Espírito Santo .....	JUL		206 804		260 573		1 260
Rio de Janeiro .....	JUN		55 000		49 500		900
São Paulo .....	JUN		1 134 000		2 520 000		2 222
Paraná .....	JUN		2 153 872		4 630 825		2 150
Santa Catarina .....	JUN		1 063 584		2 674 175		2 514
Rio Grande do Sul .....	MAI		1 673 000		2 680 000		1 602
Mato Grosso .....	MAI		247 282		385 265		1 558
Goiás .....	JUL		863 000		1 553 400		1 800
Outras .....				32 607			

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				36 306			
Amazonas .....	NOV	78		80		1 026	
Pará .....	NOV	9 624		34 805		3 616	
Paraíba .....	NOV	1 748		550		315	
Mato Grosso .....	NOV	113		168		1 487	
Outras .....				703			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				226 188			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 895		519	
Paraíba .....	DEZ	100 913		102 706		1 018	
Pernambuco .....	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia .....	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras .....				287			

Soja

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					12 512 963		
Minas Gerais .....	MAI		99 820		105 588		1 058
São Paulo .....	JUN		449 300		768 000		1 709
Paraná .....	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina .....	JUN		350 642		476 365		1 359
Rio Grande do Sul .....	MAI		3 490 000		5 678 000		1 627
Mato Grosso .....	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiás .....	MAI		68 000		89 760		1 320

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 304 070			
Maranhão .....	NOV	145		1 738		11 986	
Ceará .....	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba .....	NOV	859		32 259		37 554	
Pernambuco .....	SET	5 904		118 080		20 000	
Sergipe .....	DEZ	90		1 404		15 600	
Bahia .....	DEZ	4 320		73 440		17 000	
Minas Gerais .....	DEZ	3 684		86 316		23 430	
Espírito Santo .....	DEZ	582		23 821		40 930	
Rio de Janeiro .....	NOV	3 168		117 933		37 226	
São Paulo .....	NOV	22 900		613 800		26 803	
Paraná .....	MAI		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina .....	MAR		926		22 917		24 748
Rio Grande do Sul .....	FEV		5 100		103 300		20 255
Mato Grosso .....	DEZ	112		2 774		24 768	
Goiás .....	OUT	750		31 500		42 000	
Outras .....				9 863			

Trigo

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				2 897 539			
São Paulo .....	SET	184 200		201 000		1 091	
Paraná .....	DEZ	1 390 000		1 400 000		1 007	
Santa Catarina .....	DEZ	14 961		10 067		673	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 573 000		1 258 400		800	
Mato Grosso .....	SET	34 232		28 072		820	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					662 765		
Minas Gerais .....	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo .....	ABR		9 275		131 400		14 167
Paraná .....	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina .....	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul .....	MAR		42 000		442 000		10 524
Outras .....					6 038		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

## TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

## B R A S I L

Situação no mês de: SETEMBRO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t) *	
	Esperada	Obtida
1. Alho (**)	15 424	-
2. Aveia	41 716	-
3. Centeio	10 562	-
4. Cevada	122 040	-
5. Guaranã (cultivado)	400	-
6. Rami	-	13 800
7. Sorgo granífero	435 594	

\* Dados preliminares sujeitos a retificação

\*\* Vide nota da página 59.

Alho

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				15 424			
Piauí .....	NOV	64		320		5 000	
Ceará .....	NOV	60		216		3 600	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	6		42		7 000	
Pernambuco .....	OUT	25		148		5 920	
Bahia .....	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais .....	OUT	2 300		5 520		2 400	
São Paulo .....	SET	81		250		3 086	
Paraná .....	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina .....	...	145		527		3 634	
Rio Grande do Sul .....	...	1 030		2 950		2 864	
Goiás .....	AGO		280		1 120		4 000
Outras .....				471			

NOTA - Os dados são ainda preliminares pois há conhecimento de que estão sendo implantados projetos de incentivo à produção do alho, por órgãos governamentais. Os GCEAs realizam investigações e acompanhamentos no campo, para verificação destas primeiras estimativas.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

TABELAS COMPARATIVAS

Aveia

Situação no mês de: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				41 716			
Paraná .....	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina .....	DEZ	8 180		4 066		497	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	28 600		27 000		944	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				10 562			
Paraná .....	DEZ	3 400		3 400		1 000	
Santa Catarina .....	DEZ	4 340		3 462		798	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	2 800		3 700		1 321	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				122 040			
Paraná .....	DEZ	28 630		40 082		1 400	
Santa Catarina .....	DEZ	7 153		9 158		1 280	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	56 000		72 800		1 300	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: SETEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				400			
Amazonas .....	DEZ	3 300		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					13 800		
Paraná .....	MAI		8 000		13 800		1 725

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				435 594			
Ceará .....	AGO		2 000		1 600		800
Rio Grande do Norte ...	AGO	4 615		3 733		809	
Pernambuco .....	AGO	200		300		1 500	
Minas Gerais .....	MAI		2 290		2 748		1 200
Espírito Santo .....	MAI		205		615		3 000
São Paulo .....	MAI		56 540		169 620		3 000
Paraná .....	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina .....	ABR		450		1 320		2 933
Rio Grande do Sul .....	MAI		91 000		214 000		2 352
Mato Grosso .....	MAI		4 583		8 258		1 802
Goiás .....	MAI		15 000		29 625		1 975
Outras .....				305			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM AGOSTO E SETEMBRO DE 1977

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)		VARIÇÃO RELATIVA % AGO/SET
	Agosto	Setembro	
1. Abacaxi (1 000 frutos).....	361 265	361 265	-
2. Algodão .....	1 891 431	1 899 920	0,45
2.1 - Algodão arbóreo .....	545 464	479 974	- 12,01
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 345 967	1 419 946	5,50
3. Amendoim .....	324 088	323 843	- 0,08
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	238 667	238 667	-
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	85 421	85 176	- 0,29
4. Arroz .....	8 931 962	8 928 681	- 0,04
5. Banana (1 000 cachos) .....	399 777	401 113	0,33
6. Batata-inglesa .....	1 895 579	1 895 579	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 201 732	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	693 847	693 847	-
7. Cacau .....	239 517	224 233	- 6,38
8. Café (em coco)* .....	1 886 665	1 886 665	-
9. Cana-de-açúcar .....	120 189 448	120 151 240	- 0,03
10. Cebola .....	490 625	494 115	0,71
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) ....	495 566	495 319	- 0,05
12. Feijão .....	2 317 298	2 287 197	- 1,30
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	1 092 161	1 092 161	-
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 225 137	1 195 036	- 2,46
13. Fumo (em folha) .....	351 589	356 974	1,53
14. Juta .....	36 822	35 022	- 4,89
15. Laranja (1 000 frutos) .....	35 235 101	35 265 353	0,09
16. Malva (fibra) .....	58 833	60 633	3,06
17. Mamona .....	217 815	216 631	- 0,54
18. Mandioca .....	26 565 936	26 675 765	0,41
19. Milho .....	19 176 226	19 199 465	0,12
20. Pimenta-do-reino .....	36 306	36 306	-
21. Sisal (fibra) .....	229 185	226 188	- 1,31
22. Soja .....	12 512 963	12 512 963	-
23. Tomate .....	1 271 059	1 304 070	2,60
24. Trigo .....	3 361 968	2 897 539	- 13,81
25. Uva .....	662 765	662 765	-
26. Alho *** .....	15 338	15 424	0,56
27. Centeio .....	10 248	10 562	3,06
28. Cevada .....	117 554	122 040	3,82
29. Guaraná (cultivado) .....	350	400	14,29
30. Rami .....	13 800	13 800	-
31. Sorgo granífero .....	435 594	435 594	-

\* IBC - Divisão de Estatística

\*\* Dados preliminares sujeitos a retificação

\*\*\* Vide nota da página

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM SETEMBRO/77 (esperada)  
 E DEZEMBRO/76 (obtida)

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 77/76
	Obtida em 1976	Esperada em 1977**	
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	349 959	361 265	3,23
2. Algodão .....	1 279 395	1 899 920	48,50
2.1 - Algodão arbóreo .....	358 053	479 974	34,05
2.2 - Algodão herbáceo .....	921 342	1 419 946	54,12
3. Amendoim .....	513 887	323 843	- 36,98
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	406 790	238 667	- 41,33
3.2 - Amendoim (2a. safra) .....	107 097	85 176	- 20,47
4. Arroz .....	9 560 389	8 928 681	- 6,61
5. Banana (1 000 cachos) .....	384 044	401 113	4,44
6. Batata inglesa .....	1 815 827	1 895 579	4,39
6.1 - Batata inglesa (1a. safra) .....	1 167 660	1 201 732	2,92
6.2 - Batata inglesa (2a. safra) .....	648 167	693 847	7,05
7. Cacau .....	231 780	224 233	- 3,26
8. Café (em coco)* .....	707 951	1 886 665	166,50
9. Cana-de-açúcar .....	103 282 080	120 151 240	16,33
10. Cebola .....	430 146	494 115	14,87
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	463 661	495 319	6,83
12. Feijão .....	1 842 262	2 287 197	24,15
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	962 452	1 092 161	13,48
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	879 810	1 195 036	35,83
13. Fumo (em folha) .....	301 457	356 974	18,42
14. Juta .....	38 764	35 022	- 9,65
15. Laranja (1 000 frutos) .....	36 670 209	35 265 353	3,83
16. Malva (fibra) .....	60 591	60 633	0,07
17. Mamona .....	212 861	216 631	1,77
18. Mandioca .....	24 838 884	26 675 765	7,40
19. Milho .....	17 844 678	19 199 465	7,59
20. Pimenta-do-reino .....	29 554	36 306	22,85
21. Sisal (fibra) .....	166 227	226 188	36,07
22. Soja .....	11 226 545	12 512 963	11,46
23. Tomate .....	1 177 465	1 304 070	10,75
24. Trigo .....	3 215 201	2 897 539	- 9,88
25. Uva .....	635 701	662 765	4,26
26. Alho *** .....	...	15 424	...
27. Aveia .....	...	41 716	...
28. Centeio .....	13 060	10 562	- 19,13
29. Cevada .....	61 550	122 040	98,28
30. Guaranã (cultivado) .....	290	400	37,93
31. Rami .....	18 300	13 800	- 24,59
32. Sorgo Granífero .....	489 664	435 594	- 11,04

\* IBC - Divisão de Estatística

\*\* Dados preliminares sujeitos a retificação

\*\*\* Vide nota página